



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
NESTLÉ PORTUGAL  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

# GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS



ORQUESTRA  
FILARMÓNICA  
DE DRESDEN



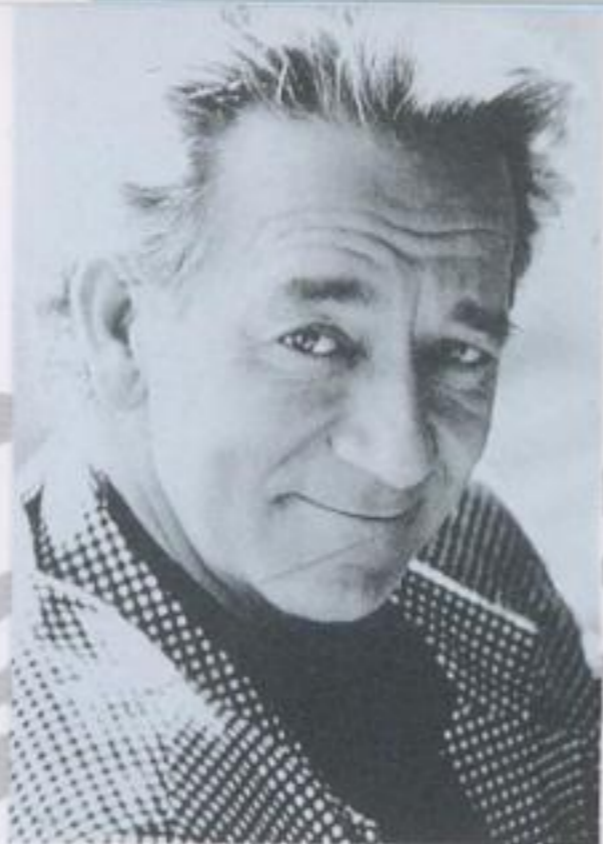
SLUB

Wir führen Wissen.



Dresdner  
Philharmonie





Yuri Temirkanov

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JUNHO, 21.30  
COLISEU DOS RECREIOS

*Abertura a anunciar*

**Dimitri Chostakovitch (1906-1975)**

Concerto N.º 1 em Mi bemol Maior, Op. 107

- I Allegretto*
- II Moderato*
- III Cadência*
- IV Allegro con moto*

INTERVALO

**Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)**

Sinfonia N.º 6 em Si menor, Op. 74 (*Patética*)

- I Adagio - Allegro non troppo*
- II Allegro con grazia*
- III Allegro molto vivace*
- IV Adagio lamentoso*

**Yuri Temirkanov**, Maestro

**Mstislav Rostropovitch**, Violoncelo



Mstislav Rostropovitch

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE DRESDEN



**DIMITRI CHOSTAKOVITCH**

(São Petersburgo, 1906 - Moscovo, 1975)

**Concerto N.º I em Mi bemol Maior, Op. 107**

Data de Composição: 1959

Duração: c. 28 minutos

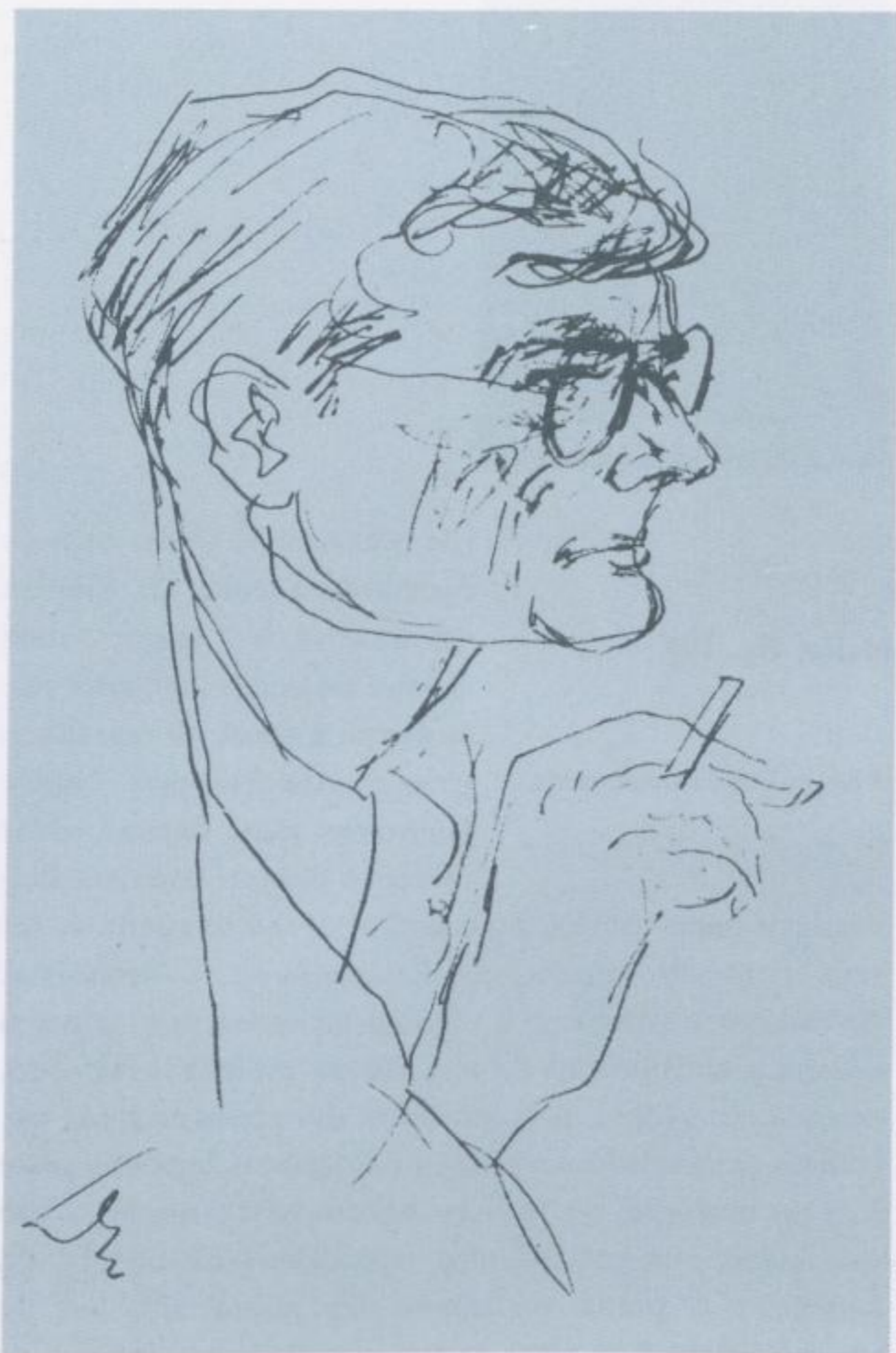
COMPOSIÇÃO DA ORQUESTRA: Madeiras a 2; 1 Trompa; Timbales; Celesta; Cordas.

UM DOS maiores vultos criativos russos do século XX, Dimitri Chostakovitch legou uma extensa produção de música instrumental e vocal, de que fazem parte quinze Sinfonias, quinze Quartetos para Cordas, duas Operas e diversas partituras des-

tinadas a peças teatrais. Ao contrário de outros compositores seus contemporâneos, como Stravinsky e Prokofiev, Chostakovitch viveu toda a sua vida na Rússia, facto que deu origem à constituição de um idioma estilístico marcado, desde a sua génese, pela influência dos ideais estéticos veiculados pelo estado soviético. As limitações impostas pelos regimes ditatoriais de Estaline, Khrushchev e Brezhnev não constituíram, no entanto, uma verdadeira força oponente à formação e plena realização do génio artístico de Chostakovitch. Para além da sua actividade no domínio da criação musical Chostakovitch exerceu, durante a maior parte da sua vida, funções de docência. Karayev, Sviridov e Tishchenko foram três dos seus alunos mais proeminentes. Grande parte da vida académica do compositor desenrolou-se em redor do Conservatório de Leninegrado, instituição onde ensinou Composição ao longo das décadas de 1930 e 1940. Entre os anos de 1943 e 1948, Chostakovitch foi também professor no Conservatório de Moscovo.

Dedicado ao violoncelista Mstislav Rostropovitch, o Concerto para Violoncelo e Orquestra em Mi bemol Maior foi estreado na cidade de Leninegrado, a quatro de Outubro de 1959, tendo sido solista o dedicatário da obra. Por altura do aparecimento da mesma, Chostakovitch havia já escrito os seus dois Concertos para Piano e Orquestra, assim como um Concerto para Violino e Orquestra. O seu interesse nos recursos expressivos de um novo meio instrumental solista foi, em grande parte, suscitado pelas qualidades interpretativas de Rostropovitch, as quais exerceram uma profunda influência na concepção global da obra.

O início do primeiro andamento, *Allegretto*, faz surgir uma melodia *cantabile*, exposta pelo Violoncelo. Este elemento temático tornar-se-á o fundamento estruturador de todo o Concerto, dado o seu carácter cíclico. O *Moderato* seguinte, no decurso do qual se evidencia, com maior intensidade, o pensamento nacionalista do compositor, é pertur-



Dimitri Chostakovitch (desenho de Rémusat, colecção privada)

bado pelo dramatismo da sua coda final, que conta com a participação da Celesta. O discurso do instrumento solista assume contornos virtuosísticos ao longo do terceiro andamento, *Cadence*. A sua segunda secção reintroduz o tema cíclico, oriundo do andamento inicial. O mesmo tema virá a integrar o discurso enérgico do *Allegro con moto* que encerra a obra.

FORAM DIVERSAS as manifestações do acentuado desenvolvimento que caracterizou a actividade dos círculos literários e artísticos russos no início da segunda metade do século XIX. A par do florescimento crescente da literatura russa, cultivada, entre outros autores, por Fyodor Dostoyevsky (1821-1881) e Ivan Turgenev (1818-1883), assiste-se à fundação de algumas das mais importantes instituições musicais deste período, como a Sociedade Musical Russa, o Conservatório de São Petersburgo e o Conservatório de Moscovo.

Por outro lado, e em concomitância com o emergir de uma consciência social de índole nacionalista, manifesta-se a

**PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY**  
(Votkinsk, 1840 - São Petersburgo, 1893)

**Sinfonia N.º 6 em Si menor, Op. 74 (Patética)**

Data de Composição: 1893

Duração: c. 43 minutos

COMPOSIÇÃO DA ORQUESTRA: 3 Flautas, 2 Oboés, 2 Clarinetes, 2 Fagotes; 4 Trompas, 2 Trompetes, 3 Trombones, 1 Tuba; Timbales e Percussão; Cordas.

capacidade criativa de toda uma geração de compositores russos, à qual pertencem Modest Mussorgsky (1839-1881), Mily Balakyrev (1837-1910) e Pyotr Tchaikovsky (1840-1893). As obras deste último compositor assumem, no contexto da produção musical da época, um posicionamento estilístico singular, marcado pela convergência de diferentes tendências estéticas. A corrente de tradição musical austro-germânica, com a qual Tchaikovsky tomou maior contacto durante o período de estudos no Conservatório de São Petersburgo, encontra-se, em grande medida, subjacente ao pensamento musical do compositor, revelando-se no interesse pelo cultivo de géneros instrumentais como a Sinfonia ou o Quarteto para Cordas, assim como no equilíbrio formal conferido às obras, por vezes evocador de Schumann ou mesmo de Mozart.



Pyotr Ilitch Tchaikovsky

No entanto, um dos aspectos mais reconhecíveis na música de Tchaikovsky é o constante apelo ao universo da música tradicional russa, por recurso a elementos a ele pertencentes, tais como escalas modais e de tons inteiros que, não raro, constituem uma alternativa à organização motívica baseada nas escalas diatónicas maiores e menores.

A sexta Sinfonia de Tchaikovsky, conhecida pelo subtítulo *Patética*, sugerido pelo irmão do compositor, Modest Tchaikovsky, foi apresentada pela primeira vez ao público de São Petersburgo, a 28 de Outubro de 1893. Referida pelo compositor como a mais sincera de todas as suas obras, a sexta Sinfonia é possuidora de um conteúdo programático, não totalmente explicitado pelo seu criador, que sugere uma



---

profunda retrospectiva autobiográfica. No seu decorrer, adquirem especial significado os momentos de exacerbada intensidade emocional, traduzidos pelo recurso a meios como os grandes contrastes orquestrais de dinâmica, a construção progressiva de tensões harmónicas e a oposição de configurações temáticas.

O andamento final, *Adagio lamentoso*, verdadeira exceção na história da Sinfonia, surge, neste contexto, como um gesto de angústia premonitório: a morte de Tchaikovsky, por suicídio, sobreviria apenas alguns dias após a estreia da obra.

RUI CABRAL

**YURI TEMIRKANOV**

EM ABRIL de 1988, Yuri Temirkanov foi nomeado Director Musical e Maestro Titular da Orquestra Filarmónica de São Petersburgo, sucedendo a Evgeny Mravinsky. Na Europa, Yuri Temirkanov dirigiu a Orquestra Filarmónica de Berlim, Orquestra Filarmónica de Viena, as Orquestras do Estado de Dresden, a Orquestra de Paris, Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão e a Orquestra da Academia de Santa Cecília de Roma. Em 1977, estreou-se em Londres com a Royal Philharmonic Orchestra e trabalhou como Maestro Convidado com a Philharmonia Orchestra, Orquestra Sinfónica da Cidade de Birmingham e Royal Liverpool Philharmonic Orchestra. Durante a temporada de 1979-1980, exerceu as funções de Maestro Convidado Principal da Royal Philharmonic Orchestra, e após 11 anos neste lugar, sucedeu a André Previn como seu Maestro Titular, em Setembro de 1992. Em 1987, realizou uma digressão na Itália e ex-União Soviética com a Orquestra Sinfónica da BBC, que marcou a primeira visita desta formação àquele último país. Ao longo do Verão de 1987, dirigiu a Orquestra de Kirov em Londres, na Royal Opera House, em produções de *Evgeny Onegin*, *The Queen of Spades* e *Boris Godunov*.

Nos Estados Unidos, onde é um dos maestros russos mais conhecidos, dirige regularmente as principais orquestras, incluindo as de Filadélfia, Cincinnati, Boston, São Francisco, Los Angeles, Baltimore e Detroit. Em Janeiro de 1986, realizou uma apresentação histórica com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, ao tornar-se no primeiro maestro russo a visitar os Estados Unidos após a assinatura de um protocolo de intercâmbio cultural entre os dois países. Obteve nesta ocasião excelentes críticas e voltará a actuar com aquela formação na temporada de 1994-1995, para dirigir representações de *Ivan, o Terrível*. Durante a sua digressão pela América com a Filarmónica de Leninegrado, em Novembro de 1990, celebrou o 150.º aniversário do nascimento de Tchaikovsky dirigindo esta formação e os solistas Itzhak Perlman e Jessye Norman num concerto de gala transmitido por diversas estações de Televisão internacionais e gravado em disco pela RCA.

O maestro Yuri Temirkanov nasceu em Nalchik, no Cáucaso, em 1938. Estudou Violino numa escola de música local e ingressou mais tarde no Conservatório de Leninegrado, onde se formou em 1962 como violinista e em 1965 como maestro. Após a sua graduação, começou a diri-

gir a Orquestra da Ópera de Leninegrado e em 1968 participou no II Concurso Nacional de Maestros, no qual obteve o Primeiro Prémio, tendo então oportunidade de dirigir as principais orquestras russas. No ano seguinte foi nomeado Maestro Titular da Orquestra Sinfónica de Leninegrado, com a qual tem viajado pelos Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, Japão, Suécia e muitos outros países. Deixou a Sinfónica de Leninegrado em 1977 para se tornar Director Artístico da Ópera de Kirov, em Leninegrado.

• • • • •

## MSTISLAV ROSTROPOVITCH

A CARREIRA de Mstislav Rostropovitch tem-se distinguido por uma grande diversidade que lhe mereceu o reconhecimento como maestro, violoncelista e pianista, em particular pelos êxitos obtidos à frente da Orquestra Sinfónica Nacional de Washington, tendo sido nomeado «Músico do Ano» em 1987 pela revista *Musical America*.

Em todos os seus campos de actuação, Mstislav Rostropovitch assumiu-se como uma das forças mais positivas para a criação da música contemporânea. A lista de compositores que escreveram para ele é enorme, e incluem os nomes de Chostakovitch, Prokofiev, Britten e Bernstein. É considerado o principal intérprete das obras de Chostakovitch e Prokofiev, com os quais manteve relações pessoais e profissionais. O seu também estreito vínculo a Benjamin Britten perpetua-se através da sua participação no Festival de Aldeburgh, fundado por Britten, e de que Rostropovitch continua a ser Director Artístico.

A carreira de Mstislav Rostropovitch como maestro começou na Rússia em 1961. Dirigiu por toda a União Soviética e Europa durante largos anos antes de se estrear nos Estados Unidos, em 1975. Em Outubro de 1977, foi nomeado Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Nacional de Washington, a qual se situa hoje em dia entre as melhores formações da América, feito que se deve amplamente à sua actuação.

Realizou com esta Orquestra extensas digressões pelos Estados Unidos e no estrangeiro. Sendo aclamado pela crítica pelas suas gravações discográficas, os seus concertos foram transmitidos a nível nacional durante seis anos, caso único na história da Sinfónica Nacional de Washington. Sob a sua direcção, a Orquestra estreou obras de alguns dos mais importantes compositores dos nossos dias, em colaboração com a Fundação Sikney L. Hachinger, cujo objectivo é o incentivo à criação de novas obras orquestrais, em especial de compositores americanos.

Como violoncelista, a arte de Rostropovitch é reconhecida desde há quatro décadas. Considerado por muitos como o maior violoncelista vivo, tendo já gravado literalmente todo o repertório existente para o Violoncelo, Mstislav Rostropovitch inspirou alguns dos compositores do nosso tempo, que escreveram obras especialmente para si.

Como pianista, Rostropovitch acompanha frequentemente a sua mulher, a famosa soprano Galina Vishnevskaya, em recitais. A sua extensa discografia inclui também estas actuações. Juntos, percorreram praticamente todo o mundo.

O 60.º aniversário de Mstislav Rostropovitch foi assinalado em 1987 com uma série de concertos com a Orquestra Sinfónica de Londres. Assim, dirigiu várias obras que lhe estão de algum modo próximas, em especial o *War Requiem* e 15 Concertos para Violoncelo e Orquestra. Sete destes concertos foram dedicados pessoalmente a Mstislav Rostropovitch, como por exemplo o Primeiro Concerto de Chostakovitch, a Sinfonia para Violoncelo e Orquestra de Britten e *Tout un Monde Lointain* de Dutilleux.

As suas gravações discográficas valeram-lhe os mais cobiçados prémios do disco, incluindo o «Grammy» e o «Grande Prémio do Disco».

Mstislav Rostropovitch possui mais de 30 títulos honoríficos e 18 países concederam-lhe mais de sessenta distinções.

Em 1990 regressou à sua pátria para realizar uma digressão de concertos com a Orquestra Nacional de Washington, sendo-lhe devolvidos por essa ocasião a sua cidadania e todos os prémios e distinções que havia recebido antes do seu exílio.

É detentor da Medalha de Ouro da Royal Philharmonic Society e do grau de «Knight Commander» do Império Britânico.



## ORQUESTRA FILARMÓNICA DE DRESDEN

A ORQUESTRA FILARMÓNICA de Dresden foi fundada em 1870 e encontra-se entre as mais destacadas formações do género na Alemanha. Realiza cerca de 60 concertos anualmente no Palácio da Cultura de Dresden, dando deste modo uma grande contribuição à vida cultural desta cidade. Os concertos desta Orquestra são muito apreciados na cidade de Dresden graças ao seu interesse e programação variada.

Maestros de grande nomeada e solistas de fama internacional têm vindo a colaborar com esta Orquestra. A Filarmónica de Dresden é solicitada para actuar nos principais centros internacionais de música, tendo realizado digressões por toda a Europa, China, Japão, América do Sul e Estados Unidos da América.

As suas origens remontam à inauguração da primeira sala de concertos de Dresden, a 29 de Novembro de 1870, a qual veio a impulsionar o desenvolvimento da vida musical pública, tornando-a independente da corte e da realeza, iniciando deste modo uma nova etapa na história da música desta cidade. A então chamada «Gewerbehauseorchester» organizou desde 1885 concertos sinfónicos regulares em Dresden, e em 1915 é-lhe outorgado o título de «Orquestra Filarmónica de Dresden». Nesta época, a Orquestra é uma entidade privada que em 1924 se converte em sociedade, sob a nova denominação de «Dresdener Philharmonie».

---

Brahms, Tchaikovsky, Dvorák e Strauss, entre outros, apresentaram as suas próprias obras à frente desta orquestra, que foi dirigida por eminentes maestros, como Hans von Bülow, Anton Rubinstein, Fritz Busch, Arthur Nikisch, Hermann Scherchen, Erich Kleiber, Paul van Kempen, Carl Schuricht, Heinz Bongartz, Kurt Masur, Gunther Herbig e Herbert Kegel. As funções de Maestro Titular foram exercidas até à pouco tempo por Jörg-Peter Weigle, o qual realizou com a orquestra inúmeros concertos e gravações discográficas.

De entre os Maestros Convidados da Orquestra desde 1945, destacam-se os nomes de Otto Klemperer, Karel Ancerl, Vaclav Neumann, Seiji Ozawa e Klaus Tennstedt.

Solistas como Emil Gilels, Wilhelm Kempff, Elly Ney, Gidon Kremer, Ruggiero Ricci, Henryk Szeryng, Pierre Fournier, Mstislav Rostropovitch, Aurele Nicolet e Maurice André, actuaram já com Orquestra Filarmónica de Dresden.

Michel Plasson foi nomeado Maestro Titular da Orquestra em Setembro de 1994.

